

VALORES ASSOCIADOS AO FENÔMENO ESPORTIVO: UM ESTUDO
COM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES¹

VALUES ASSOCIATED WITH THE SPORTIVE PHENOMENON: A
STUDY WITH UNIVERSITY MEMBERS

VALORES ASOCIADOS AL FENÓMENO DEPORTIVO: UN ESTUDIO
CON UNIVERSITARIOS INGRESOS

Sara Santos Dias Costa
sahcosta@hotmail.com

Carlos Mendes Rosa
carlosmendes@mail.uft.edu.br

Emilly Kelem Sousa Silva
kelem.emilly150@gmail.com

Luanna Rodrigues
lrodrigues16529@gmail.com

Jean Carlo Ribeiro
jcarloribeiro@gmail.com

José Fernando Pâtino Torres
jfpatinotorres@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho relata uma investigação interdisciplinar que buscou analisar a compreensão dos entrevistados sobre os valores relacionados ao esporte. O tema é compreendido sob um enfoque sociocultural, ou melhor, um fenômeno com reverberações no corpo e subjetividade. Foi possível articular temas na interface entre a Educação Física,

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

Psicologia e Sociologia. Na análise de conteúdo construiu-se unidades de significados sobre este fenômeno, sobretudo a questão dos valores no esporte.

PALAVRAS-CHAVE: *Esporte; Valores; Contemporaneidade.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do Campus Universitário de Miracema da Universidade Federal do Tocantins (UFT) sobre os valores relacionados ao esporte. Assumimos o esporte como um fenômeno sociocultural com reverberações no corpo e na subjetividade das pessoas, e que hoje está redimensionado nos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização.

Desta forma, a partir de referenciais sociológicos, da educação física e da psicologia, dentre os quais se destacam as teorizações de Joel Birman e Guy Debord sobre a sociedade contemporânea, são aprofundadas reflexões que denotam evidências do policiamento no que diz respeito a saúde e ao corpo do sujeito. Mostra-se, conforme Marques *et al.* (2008), que o esporte se tornou uma mercadoria, caracterizada sob diversos aspectos, que visam mercantilizar a vida, seja mediante as práticas de lazer, meios de comunicação ou mesmo o esporte-espetáculo.

Junior (2002) afirma que a competição no esporte é, antes de qualquer coisa, um enfrentamento de desafios e demandas exigidas, conforme os aspectos individuais e situacionais. Pode ainda representar fonte de estresse para os atletas, considerando suas particularidades físicas, técnicas e psicológicas, tendo em vista que demanda muito preparo, esforço, sacrifício, dedicação, etc.

No sentido mais estrito, a competição esportiva pode ser definida, segundo Rose Júnior (2002), como um dado momento em que a equipe ou apenas alguns sujeitos se confrontam em busca de um mesmo objetivo, a vitória. Para tanto, é necessário o planejamento da equipe, o planejamento geral da competição, questões administrativas e outros fatores paralelos.

Ainda segundo o autor, é interessante perceber o referencial competitivo presente em todas as modalidades esportivas, ainda que se exija diferentes métodos de preparação e demandas, sejam físicas, técnicas, táticas ou psicológicas. E mais, a competição não é algo exclusivo das experiências esportivas, pois reflete os valores sociais e se faz presente em

diversos âmbitos, todavia no esporte é mais notório, devido a publicização e suas contribuições no atual contexto social.

A lógica dos esportes de alto rendimento aponta também, conforme Gabrielli e Hoff (2007), para aspectos interessantes acerca de um corpo acima dos limites, com lesões e problemas de saúde, envolvendo tratamentos ou fases de alta performance. Como relatam vários atletas brasileiros nas mídias sociais, o nível de competição exige uma entrega tal que os cuidados com a saúde ficam totalmente relegados a segundo plano.

Dessa maneira, ao se deparar com a impossibilidade de render o almejado significa, ao mesmo tempo, deparar-se com as suas limitações. Mas isto não é tudo; entender essas limitações é também afrontar-se com uma ferida em seu narcisismo. Uma recuperação seria deparar-se com sua impotência. Enquanto qualquer evento que apresente o oposto do discurso do esporte de alto rendimento pode ser visto e sentido como uma derrota. De modo genérico, há o desejo de vencer e competir, a qualquer custo, mesmo que a despeito da saúde, da adversidade e todos os outros obstáculos (VALLE, 2003).

Diante dessa realidade, procuramos mostrar, de acordo com Morin (2000), que a questão do valor não se restringe à esfera da individualidade, mas está diretamente relacionada a cultura. Ou seja, aos amplos processos de mundialização do capitalismo, assim como da consolidação da hegemonia burguesa. Em outras palavras, o conceito de valor não se encaixa com uma mera fundamentação objetiva, natural, alheia às ideias culturais baseadas na troca.

Pensamos o valor como produção cultural, política e social, cujo desenvolvimento está diretamente associado à emergência das chamadas sociedades de massa e aos meios estratégicos de uma hegemonia realizada, sobretudo, através da ordem comercial. Neste sentido, nos apoiamos nas ideias do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, que encara a contemporaneidade com receio, devido à superficialidade e ao conformismo observados na sociedade (BAUMAN, 2003).

Em última análise, falar de valores nos remete a um debate acerca daquilo que é a ética, a qual, segundo o próprio Morin (2000), não pode ser ensinada por meio de lições de moral, mas é formada através da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, sociedade e espécie. Assim, o desenvolvimento humano deve compreender a autonomia individual, a participação comunitária e a consciência mais global de pertencer à espécie humana.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se, de acordo com Vergara (2000), por ser uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, cujo foco principal é observar e descobrir fenômenos, a partir de uma busca pela descrição, classificação e interpretação dos mesmos.

Foi uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Tocantins, campus de Miracema, localizada na cidade de Miracema do Tocantins. Atualmente a instituição é composta por quatro cursos de graduação regular e presencial em funcionamento (Psicologia, Pedagogia, Serviço Social e Educação Física - Licenciatura).

A amostra para pesquisa foi obtida a partir de um grupo de sujeitos da comunidade acadêmica discente, matriculada no primeiro período de cada um dos quatro cursos de graduação regular e presencial. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista estruturada a partir de uma sequência de três perguntas aplicadas ao grupo de sujeitos pesquisados: Qual a sua relação com o esporte? Qual a importância da vitória no contexto esportivo? Qual a sua opinião sobre a frase "o importante é competir"?

Como técnica de análise, utilizou-se a “Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado” de Moreira, Simões e Porto (2005). Este método nos permitiu organizar as informações coletadas por meio dos discursos dos sujeitos, no qual, o procedimento de análise se deu em três momentos, identificados como: “Relato ingênuo”; “Identificação de atitudes” e “Interpretação”.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES.

Feito a análise de dados, emergiram-se algumas unidades de significado relacionadas às questões formuladas. Estas foram definidas a partir dos indicadores extraídos do relato ingênuo dos participantes e foram organizadas nos quadros abaixo, os quais foram separados por questão. Assim temos:

Quadro 1 - Unidades de significado relativo à pergunta 1(Qual a sua relação com o esporte?)

Unidades de significado	S 1	S 2	S 3	S 4	S 5	S 6	S 7	S 8
1- Gosto de esporte	X				X			
2- Acompanhamento modalidades	X							

3- Pratico modalidades						X
4- Não pratico		X	X		X	X
5- Já pratiquei	X			X	X	X

Depreende-se a partir do quadro relativo à questão 1, que a relação com o esporte se dá, predominantemente, no nível da prática de modalidades esportivas. Aqui percebemos uma relação utilitarista com o esporte, onde os aspectos subjetivos e os valores esportivos ficam excluídos do campo semântico dos entrevistados. A primeira unidade de significado fica como exceção a essa tendência objetivista, no entanto, os próprios relatos seguintes dos entrevistados acabam por relacionar o fato de “gostar de esporte” com o acompanhamento de algumas modalidades ou com a prática esportiva.

Quadro 2 - Unidades de significado relativo à pergunta 2 (Qual a importância da vitória no contexto esportivo?)

Unidades de significado	S 1	S 2	S 3	S 4	S 5	S 6	S 7	S 8
1-Visibilidade social		X						
2-Incentivo à prática				X				X
3-Trás benefícios		X	X			X		
4-Importante							X	
5-Mínima	X			X	X			

Apesar da existência da unidade de significado atribuindo “importância mínima” à vitória, notamos que para a maioria dos sujeitos existe uma função da vitória conexa à benefícios, visibilidade social e também um incentivo para a continuidade da prática esportiva. Portanto, o derrotado não teria a mesma motivação para continuar praticando esporte. Emerge aqui um fenômeno social bastante presente na contemporaneidade, qual seja a invisibilidade social daqueles que não foram vitoriosos em competições esportivas de qualquer nível.

O esporte nas condições apontadas acima faz com que a diversão e o prazer de jogar, principais características desta atividade nos primórdios de sua existência, deixem de ser

prioridade para que o resultado – nomeadamente a vitória sobre o adversário – passe a ser a razão de sua realização. Desta forma, o esporte subordinado ao modelo vitória-derrota é questionado por assegurar que o vencedor seja sempre lembrado e valorizado pela superação do outro enquanto o derrotado se sente envergonhado pelo objetivo não cumprido, sentindo-se malsucedido, não tendo mais prazer em jogar.

Quadro 3 - Unidades de significado relativo à pergunta 3 (Qual a sua opinião sobre a frase "o importante é competir"?)

Unidades de significado	S 1	S 2	S 3	S 4	S 5	S 6	S 7	S 8
1- Concordo	X	X				X	X	X
2- Nem todos pensam assim	X							
3- Competir é divertido				X		X		

O quadro acima apresenta uma situação na qual, após a aplicação da técnica, dois sujeitos não forneceram indicadores que servissem de base para a produção de unidades de significado. Para além disso, outro fenômeno interessante foi a ampla concordância dos sujeitos com a frase, afirmando ser uma frase bonita, marcante, que revela o verdadeiro valor do esporte, que exalta a competição limpa e promove a interação entre as pessoas.

De certa forma, todas essas respostas refletem ideias presentes no senso comum, veiculadas pelos meios de comunicação, o que demonstra a superficialidade com que a questão foi abordada pelos participantes. Mais uma vez surge a questão do esporte associado com a prática quando a diversão é relacionada com a competição. Algo que já havia ficado evidente nas respostas à primeira questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre todos os aspectos apresentados acima relacionados ao fenômeno esportivo o que nos interessa mais fortemente é a questão do valor ligada aos amplos processos de mundialização da cultura capitalista e da consolidação da hegemonia burguesa.

A noção dos valores sociais da vivência prática esportiva, seja positivos (perseverança, espírito de equipe) ou negativos (individualismo, egoísmo, entre outros) não se evidenciaram nos relatos. Tal indicador é fundamental para perceber o imaginário social partilhado pela

amostra aqui apresentada, a relação estabelecida com o esporte não pressupõe a atribuição destes valores.

O que se encontra com grande frequência são valores baseados na perfeição e persistência individual e social retrocedidos para a população. Cria-se, sobretudo, um modelo de vida que desvaloriza os derrotados e aplaude os vencedores, provocando o desenvolvimento de um modelo esportivo, que prepara crianças e jovens para o sucesso em uma vida altamente competitiva.

Além disso, notamos que a dimensão mais ampla do fenômeno esportivo (com seus valores, comportamentos, exemplos e interações sociais) permanece ausente nas respostas dos entrevistados. O que aparece é tão somente a dimensão instrumental do esporte, como se este fosse apenas algo a ser utilizado em benefício próprio; nas instâncias da recreação, lazer e prática esportiva.

5 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BENTO, J. O. Pedagogia do desporto: Definições, Conceitos e Orientações. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Koogan, 2006. p. 1-97.

DIAS, M.H.; SOUSA, E.L.A. Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas. *Psicol. Soc.*, Online, v. 24, n. 3, p. 729-738, 2012.

GABRIELLI, L.; HOFF, T. O corpo nas imagens midiáticas que tematizam o esporte. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 14, p. 111-121, dez. 2007.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. A transição do esporte moderno para o contemporâneo: tendência de mercantilização ao final da Guerra Fria. In: I Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Sociales del Deporte, 2008, Curitiba. *Anais do I Encontro da Asociación Sudamericana de Estudios Sociales del Deporte*, Curitiba, 2008. v. 1, p. 1-8.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *R. bras. Ci e Mov.* São Paulo, n. 13, p. 107-114, 2005.

ROSE JUNIOR, D. A competição como fonte de estresse no esporte. *Rev. Bras. Ciên. e Mov.*, Brasília, v. 10, n. 4, p. 19-26, 2002.

VALLE, M. P. O esporte de alto rendimento: produção de atletas no contemporâneo. In: Encontro nacional da ABRAPSO, 2003, Porto Alegre. *Recurso eletrônico*, Porto Alegre, 2003, p. 1-22.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.